



Implicações da síndrome de burnout na saúde mental dos enfermeiros da atenção primária à saúde

Implications of burnout syndrome on the mental health of primary health care nurses

Implicaciones del síndrome de burnout en la salud mental de las enfermeras de atención primaria

Edilson Lima dos Santos¹, <https://orcid.org/0000-0002-1226-0665>

Marciele Begnini², <https://orcid.org/0000-0003-3893-8574>

Adrieli Carla Prigol³, <https://orcid.org/0000-0002-0431-7748>

¹ Bacharel em Enfermagem, pós graduado em Saúde Mental. Coordenador do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II, da rede municipal de saúde de Passo Fundo, RS.

² Residente em Enfermagem em Saúde do Idoso, pelo programa de Residência Integrada em Saúde: Hospital São Vicente de Paulo – HSVP e Secretaria Municipal de Saúde - SMS, da rede municipal de saúde de Passo Fundo, RS.

³ Bacharel em Enfermagem, pós graduada em Saúde do Idoso. Enfermeira assistencial na Emergência do Hospital São Vicente de Paulo - HSVP, Passo Fundo, RS.

Autor de Correspondência:

Edilson Lima dos Santos, edilsonsan38@gmail.com

Resumo

Objetivo: Identificar a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros da atenção primária em saúde e suas implicações para saúde mental.

Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo revisão integrativa, a partir de publicações científicas indexadas, por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online



(SciELO) e na National Center for Biotechnology Information (Pubmed), publicados no período de 2017 a 2022.

Resultados: Foram utilizados 07 artigos na revisão, os quais respondiam à pergunta de pesquisa. Diante dos estudos analisados, identificou-se que os enfermeiros da atenção primária em saúde, apresentam multitarefas, seja assistencial, gerencial e de ensino, o que ocasiona uma sobrecarga de trabalho, levando-os a altos níveis de estresse, ansiedade e angústia, o que acarreta a uma sobrecarga emocional.

Conclusão: O enfermeiro da atenção primária em saúde tem multitarefas o que acarreta uma sobrecarga de trabalho, levando a um desgaste emocional com efeitos negativos, o que interfere diretamente na sua produtividade e na assistência prestada ao paciente.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Enfermeiros; Atenção Primária à Saúde.

Abstract

Objective: To identify the workload of primary health care nurses and its implications for mental health.

Method: This is a bibliographic review of the integrative review type, based on indexed scientific publications, through the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and in the National Center for Biotechnology Information (Pubmed), published from 2017 to 2022.

Results: 07 articles were used in the review, which answered the research question. In view of the analyzed studies, it was identified that primary health care nurses have multitasking, whether in care, management or teaching, which causes a work overload, leading them to high levels of stress, anxiety and anguish, which This leads to emotional overload.

Conclusion: The primary health care nurse has multitasking, which leads to an overload of work, leading to emotional exhaustion with negative effects, which directly interferes with their productivity and the care provided to the patient.

Keywords: Professional Burnout; Nurses; Primary Health Care.



Resumen

Objetivo: Identificar la carga de trabajo de las enfermeras de atención primaria de salud y sus implicaciones para la salud mental.

Método: Se trata de una revisión bibliográfica del tipo revisión integradora, basada en publicaciones científicas indexadas, a través de la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) y en el Centro Nacional de Información Biotecnológica (Pubmed), publicado de 2017 a 2022.

Resultados: Se utilizaron 07 artículos en la revisión, que respondieron a la pregunta de investigación. En vista de los estudios analizados, se identificó que las enfermeras de atención primaria de salud tienen multitareas, ya sea en el cuidado, la gestión o la docencia, lo que provoca una sobrecarga de trabajo, llevándolas a altos niveles de estrés, ansiedad y angustia, lo que conduce a la sobrecarga emocional.

Conclusión: El enfermero de atención primaria de salud tiene multitareas, lo que conduce a una sobrecarga de trabajo, lo que lleva al agotamiento emocional con efectos negativos, lo que interfiere directamente en su productividad y el cuidado prestado al paciente.

Palabras clave: Agotamiento Profesional; Enfermero; Atención Primaria de Salud.

Recibido: 10/11/2022. Aceite: 24/01/2023.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta-se como uma estratégia organizada, de forma regionalizada e contínua para atender as necessidades em saúde de um indivíduo e sua coletividade, tendo como base as ações preventivas e estruturando-se como um eixo estratégico do Sistema Único de Saúde (SUS), para alcançar a integralidade da saúde dos brasileiros (Facchini et al., 2018).

Nesse contexto, a atuação do profissional enfermeiro na APS é executada de maneira articulada, com ações gerenciais e assistenciais, tendo seu processo de trabalho pautado em saberes técnicos-científicos, humanísticos, sociais e culturais (Carloni et al., 2021). No âmbito da APS os enfermeiros ampliam os espaços de comunicação e discussão, facilitando a coordenação do cuidado, sendo um elo mediador entre usuários e profissionais de saúde (Peduzzi et al., 2019).



A profissão de enfermagem é voltada para o cuidado e nesse sentido, assume uma elevada importância no cenário da saúde, a qual há uma exigência de alto nível técnico, científico e relacional, com isso resulta aos profissionais enfermeiros elevados níveis de stress crônico, tornando-os particularmente vulneráveis (Gomes, 2021). Nessa lógica, Souza et al. (2021), trazem que as condições de trabalho interferem diretamente nas relações interpessoais, na capacidade do trabalho e também na dinâmica emocional e física do indivíduo.

As cargas de trabalho nas estratégias de saúde da família (ESF), estão relacionadas a problemas relacionados a gestão, sendo agravadas por questões estruturais, recursos humanos e alta demanda de trabalho, o qual há implicação na insatisfação, esgotamento e até mesmo adoecimento dos profissionais (Biff et al., 2020). Assim sendo, um estudo realizado por Trindade e Pires (2013), enfatiza que as condições de trabalho inadequadas podem interferir de forma negativamente na assistência prestada por profissionais da ESF.

Sendo assim, a sobrecarga de trabalho traz como consequências o esgotamento emocional e o estresse emocional crônico, dentre outros, o que pode ocasionar a Síndrome de Burnout, a qual é vista como experiência interior subjetiva que provoca sentimentos e atitudes negativos em relação ao seu local de trabalho (Iloff & Manthorpe, 2019). A Síndrome de Burnout se divide em três dimensões, sendo elas: a exaustão emocional, a despersonalização e a diminuição da realização pessoal (Carlioni et al., 2021).

A Síndrome de Burnout na APS, está associada a intensa pressão emocional vivida pelos profissionais, devido a uma jornada desgastante e o desenvolvimento de estresse cotidiano, resultante das funções administrativas, educativas e assistenciais acentuadas, presentes no local de trabalho (Pinto et al., 2022). Esse desgaste da qualidade de vida no local de trabalho, pode ser justificado pelo aumento significativo das demandas relacionadas ao setor saúde, em especial a APS (Pinto et al., 2022; Lima et al., 2018).

Ainda, cabe destacar o agravamento da saúde mental dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, ocasionados pela Pandemia de Coronavírus, onde esses profissionais tiveram suas jornadas de trabalho mais intensas, em decorrência dos atendimentos, testagem e aplicação de imunizantes.

Diante disso, questiona-se: Quais são as implicações na saúde mental a partir da sobrecarga de trabalho dos enfermeiros da atenção primária?

Assim sendo, o presente artigo objetivou-se identificar a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros da atenção primária em saúde e suas implicações para a saúde mental.



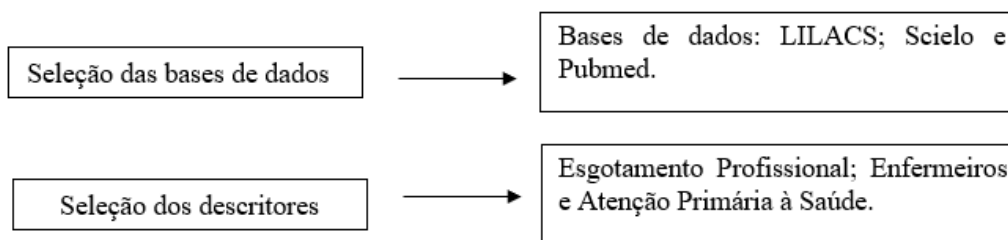
Métodos

Utilizou-se como metodologia a revisão integrativa, a qual abrange a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para análise do fenómeno a ser estudado estabelecendo o conhecimento atual sobre uma temática específica, proporcionando uma síntese sobre os resultados, comparando as semelhanças e as diferenças entre eles. Sendo contemplada em seis fases, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora do estudo, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e, por fim, apresentação da revisão integrativa (Souza et al., 2010). Como análise dos estudos, utilizou-se modelo qualitativo e análise temática de conteúdo (Minayo, 2016). Inicialmente foi realizado uma leitura flutuante os trabalhos, em seguida de uma leitura mais aprofundada destacando-se os tópicos a serem trabalhados, e por fim, foi realizada uma interpretação dos resultados obtidos realizando uma discussão.

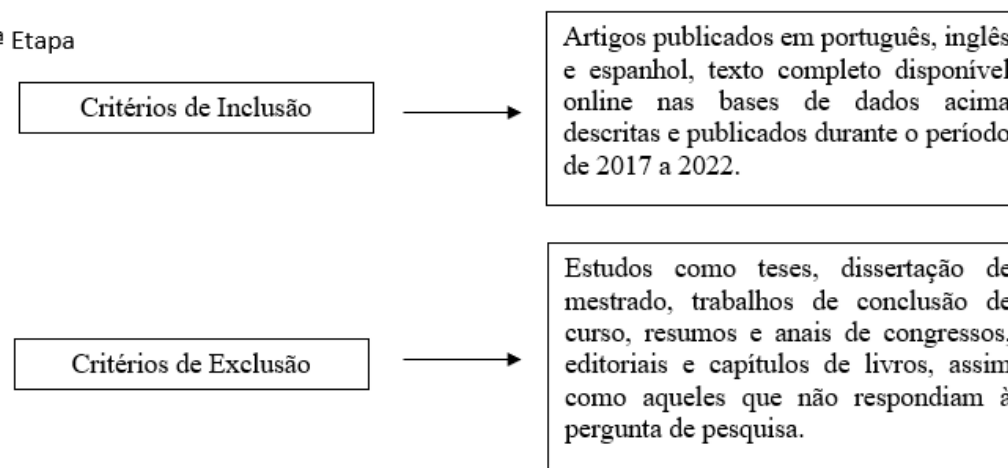
Como critérios de inclusão, definiu-se para a seleção dos artigos: publicações em português, inglês e espanhol, texto completo disponível online nas bases de dados acima descritas e publicados durante o recorte temporal que abrangem do ano de 2017 a 2022, o qual buscou-se pesquisas mais atualizadas na literatura sobre a temática. No que se refere aos critérios de exclusão, excluiu-se estudos como: teses, dissertação de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, resumos e anais de congressos, editoriais e capítulos de livros, assim como aqueles que não responderam à pergunta norteadora da pesquisa.



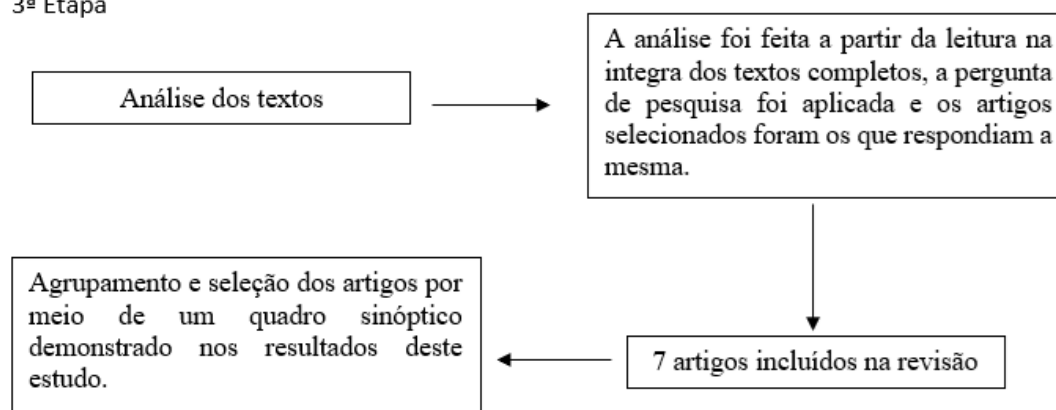
1ª Etapa



2ª Etapa



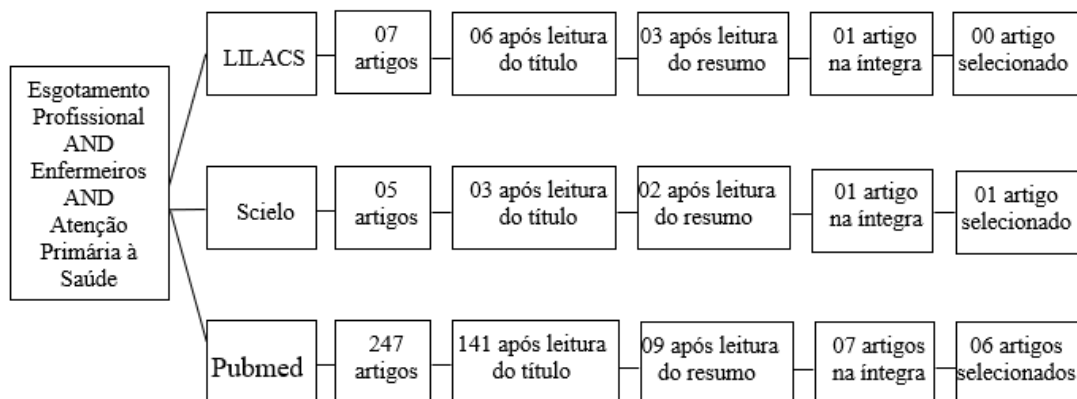
3ª Etapa



Fluxograma 1 - Processo Metodológico da Revisão Integrativa da Literatura. Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Para dar início à pesquisa, buscou-se artigos nas bases de dados com os descritores mencionados, totalizando 259 publicações científicas que, a partir da leitura do título restaram 150, tivemos 02 artigos repetidos, sendo os mesmos utilizados somente uma vez na base de dados, o que primeiro referenciou o artigo como critério para seleção.

Após foi realizada a leitura dos resumos, onde restaram 14 artigos e verificado se os mesmos respondiam à pergunta de pesquisa com leitura na íntegra, após restaram 7 artigos para análise, os quais, compõem essa revisão integrativa. A busca dos artigos nas bases de dados se deu entre os dias 29 de janeiro a 11 de fevereiro de 2022.



Fluxograma 2 - Caminho metodológico nas buscas. Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Resultados

Os resultados foram associados a um quadro sinóptico, por meio da leitura dos artigos, buscando uma análise interpretativa dos mesmos. Os tópicos de interesse do quadro sinóptico foram: ano de publicação, periódico de publicação, título da publicação, autores e principais resultados da pesquisa.

Quadro 1 - Análise do conteúdo dos artigos utilizados no estudo

Ano / Periódico	Título do Artigo / Autores	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados	Principais Conclusões
2021 - Escola de Enfermagem da USP	Satisfação, estresse e esgotamento profissional de enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção	Correlacionar os indicadores de satisfação no trabalho, fatores de estresse ocupacional e de	Estudo de campo, descritivo, de caráter exploratório realizado em 45 unidades da Atenção	Participaram 122 enfermeiros (47,5% gestores e 62,5% assistencialistas), 32% apresentaram nível de estresse considerável, indicadores de exaustão emocional,	Há uma associação entre os problemas organizacionais e as condições de trabalho que dificultam o trabalho dos



	Primária à Saúde / Garcia, G. P. A., & Marziale, M. H. P.	esgotamento profissional entre os enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção Primária à Saúde.	Primária à Saúde do Brasil.	desumanização e decepção no trabalho em níveis moderados a altos. O indicador satisfação com o ambiente físico de trabalho não apresentou significância com as variáveis do esgotamento profissional, mas a satisfação com relações hierárquicas e intrínsecas ao trabalho são fortemente correlacionadas.	enfermeiros. Independente da função, a satisfação no trabalho é inversamente proporcional ao esgotamento profissional.
2021- Journal of the American Association of Nurse Practitioners	Use of multifunctional electronic health records and burnout among primary care nurse practitioners/ Abraham, C. M., Zheng, K., Norful, A. A., Ghaffari, A., Liu, J., Topaz, M., & Poghosyan, L.	Investigar se o uso de EHRs multifuncionais está associado ao esgotamento do NP da atenção primária.	Este estudo é uma análise secundária de dados de pesquisa transversal coletados na Pensilvânia e Nova Jersey, com 396 enfermeiros.	Ao todo, 396 participantes foram incluídos no estudo. A maioria era da Pensilvânia (72,5%) e o restante era de Nova Jersey. A média de idade foi de 49,5, 90,4% eram mulheres, 89,4% brancos, 87,6% tinham o título de mestre como maior escolaridade e 79,5% eram casados. Os profissionais de enfermagem estavam empregados em sua prática atual por uma média de 6,4 anos. Mais de 60% dos participantes relataram trabalhar	Embora 25% dos participantes tenham relatado burnout, o uso de registros eletrônicos multifuncionais não foi associado ao burnout do NP. Com 25,3% de participantes esgotados, é imperativo reduzir o esgotamento do NP. No entanto, recursos computadorizados e sistemas de lembretes eletrônicos não contribuíram para



				em consultório próprio. Dos 396 participantes incluídos, 25,3% relataram burnout. O uso de registros eletrônicos multifuncionais não aumentou o esgotamento de enfermeiros da atenção primária.	sentimentos de esgotamento NP. Pesquisas futuras examinando outros componentes dos registros eletrônicos são necessárias para entender quais recursos do EHR contribuem para o esgotamento do enfermeiro.
2020 - Healthcare	Influence of Workload on Primary Care Nurses Health and Burnout, Patients Safety, and Quality of Care: Integrative Review / Pérez-Francisco, D. H., Duarte-Clíments, G., del Rosario-Melián, J. M., Gómez-Salgado, J., Romero-Martín, M., & Sánchez-Gómez, M. B.	Identificar relações entre sobrecarga, adoecimento do enfermeiro, desgaste profissional, qualidade e segurança nos serviços;	Revisão estruturada da literatura científica seguindo o método de scoping review descrito por Arksey e O'Malley, utilizando 45 estudos.	Os estudos mostram que há uma alta pressão assistencial para a enfermagem da Atenção Básica, que sofre muitas alterações de sua saúde devido à síndrome de burnout e que essa situação contribui para o comprometimento da qualidade da assistência e segurança do paciente.	A carga de trabalho dos enfermeiros foi relacionada ao burnout e diminuição da segurança e qualidade do cuidado. Sugere-se a implementação de intervenções organizacionais para melhorar os ambientes de trabalho e, consequentemente, a qualidade do atendimento e a satisfação dos pacientes.
2020 - Nursing	Elements of the healthy	Investigar a relação entre o	O estudo incluiu 351 enfermeiras	A amostra para este estudo incluiu	O ambiente de prática dos



Outlook	work environment associated with lower primary care nurse burnout / Kim, L. Y., Rose, D. E., Ganz, D. A., Giannitrapani, K. F., Yano, E. M., Rubenstein, L. V., & Stockdale, S. E.	ambiente de trabalho dos enfermeiros de residenciais médicos centrados no paciente (PCMH) e o burnout.	do Equipes de Cuidados Alinhados ao Paciente praticando em 23 práticas dentro de cinco sistemas de saúde no sul da Califórnia e Nevada, utilizando como análise multivariada em modelos separados.	enfermeiras do Equipes de Cuidados Alinhados ao Paciente – PACT praticando em 23 práticas dentro de cinco sistemas de saúde no sul da Califórnia e Nevada (Rede de Serviços Integrados de Veteranos ou VISN 22), O estresse no trabalho e o burnout são preocupações significativas em enfermagem, uma vez que afetam não só os enfermeiros individualmente e profissionalmente, mas também as organizações em que trabalham e os pacientes que atendem.	enfermeiros assistenciais da atenção primária está associado ao burnout. Estratégias para promover a colaboração da equipe e o reconhecimento significativo devem ser investigadas para reduzir o esgotamento dos enfermeiros.
2019 - International Journal of Environmental Research and Public Health	A Multicentre Study of Psychological Variables and the Prevalence of Burnout among Primary Health Care Nurses / Ortega-Campos, E., Cañadas-De la Fuente, G. A., Albendín-García, L., Gómez-	Estimar os níveis de burnout entre enfermeiros da APS	Estudo quantitativo, observacional, transversal e multicêntrico de 338 enfermeiras que trabalham na APS do Serviço de Saúde Pública da Andaluzia (Espanha).	Um total de 40,24% dos enfermeiros estudados apresentou níveis elevados de burnout. As dimensões exaustão emocional e despersonalização estiveram significativamente associadas à ansiedade, depressão, neuroticismo, plantão e antiguidade na profissão e inversamente relacionadas à	A prevalência de burnout é alta entre os enfermeiros da APS, principalmente os mais jovens, que sofrem de ansiedade e depressão e apresentam altos níveis de neuroticismo e baixos de amabilidade,



	Urquiza, J. L., Monsalve-Reyes, C., & de la Fuente-Solana, E. I.			amabilidade. Além disso, a despersonalização foi significativamente associada ao gênero, e a exaustão emocional se correlacionou inversamente com a idade.	responsabilidade e extroversão.
2018 - Annals of Agricultural and Environmental Medicine	Existential attitudes as predictors of burnout in Polish nurses employed in rural primary healthcare settings / Mazur, A., Czarkowska, M., Goś, A., & Humeniuk, E.	Examinar quais atitudes existenciais determinam o burnout em enfermeiras empregadas em ambientes rurais de cuidados primários de saúde na Polônia	A amostra do estudo compreendeu 120 enfermeiras empregadas em ambientes rurais de cuidados primários de saúde na Polônia. Foram utilizados na pesquisa o Life Attitude Profile – Revised (LAP-R) adaptado por R. Klamut e The Link Burnout Questionnaire (LBQ) adaptado por A. Jaworowska.	Quanto mais forte for a crença dos enfermeiros pesquisados sobre os objetivos de vida que possuem e quanto mais coerentes internamente forem, menor será o desgaste psicofísico que vivenciam. Já o esgotamento psicofísico aumenta com o aumento da necessidade de introduzir mudanças na vida. A deterioração do relacionamento e a desilusão diminuem com o nível de engajamento na busca de novos objetivos na vida. A sensação de ineficácia profissional diminui se a crença dos enfermeiros de que possuem objetivos de vida se fortalecer.	As análises realizadas comprovaram que algumas atitudes existenciais são preditoras de burnout em enfermeiras empregadas em áreas rurais. Os resultados da pesquisa podem ser aplicados no desenvolvimento de programas de prevenção e auxílio para melhorar a qualidade do desempenho pessoal e profissional do enfermeiro.



				Além disso, quanto mais forte se torna o sentido da vida, mais forte é a ineficácia profissional dos enfermeiros.	
2018 - Revista Brasileira de Enfermagem	Esgotamento profissional, qualidade e intenções entre enfermeiros de saúde da família / Lorenz, V. R., Sabino, M. O., & Corrêa Filho, H. R.	Analisar como enfermeiros de saúde da família avaliam qualidade do cuidado; verificar se têm intenção de deixar o trabalho atual e a enfermagem; estimar prevalência de esgotamento profissional e correlacionar variáveis.	Estudo transversal e correlacional com 198 enfermeiros. Foi utilizado Maslach Burnout Inventory, questões para caracterizar os enfermeiros.	Considerando os pontos de corte obtidos, 28,0% dos enfermeiros de saúde da família apresentaram escores elevados para exaustão emocional, 32,1% para despersonalização e 38,7% apresentaram escores baixos para realização pessoal, o que configura esgotamento profissional. Verificou-se que 37,5% dos enfermeiros apresentaram escores moderados para exaustão emocional, 33,9% para despersonalização e 33,3% para realização pessoal.	A maioria dos enfermeiros de saúde da família são do sexo feminino, avaliam a qualidade do trabalho como boa ao mesmo tempo em que reconhecem a inadequação de recursos humanos e materiais, apontando para a prática de um modelo predominantemente seletivo de atenção primária à saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.



Discussão

No estudo de Lorenz et al. (2018), foi possível identificar que o ambiente de trabalho dos enfermeiros nem sempre oferece condições adequadas à prática da assistência de enfermagem. A atuação do enfermeiro na atenção primária tem múltiplas responsabilidades, havendo uma sobrecarga de trabalho (Ortega-Campos et al., 2019).

Nesse sentido, observa-se que existem vários fatores que contribuem para o esgotamento clínico, incluindo alta carga de trabalho, falta de pessoal, longas jornadas laborais, ambiente de prática insuficiente, alta pressão de trabalho, perda da autonomia e suporte e recursos limitados para fornecer uma assistência adequada ao paciente (Abraham et al., 2021). Corroborando com essa ideia, Garcia & Marziale (2021), trazem que o ambiente de trabalho inadequado pode levar níveis de estresse, relacionados a fatores como falta de comunicação sobre informações organizacionais, conflito de papéis e comunicação interpessoal prejudicada.

Para Pérez-Francisco et al. (2020), a sobrecarga de trabalho está relacionada com o aumento populacional a um número desproporcional de enfermeiros da atenção básica, levando a um desequilíbrio. Esse desequilíbrio no Brasil deveria ser minimizado pelo dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem, o qual deve relacionar o serviço de saúde, o serviço de enfermagem e o grau de dependência do paciente (Conselho Federal de Enfermagem [COFEN], 2017).

No que se refere ao tempo de serviço, relacionado ao esgotamento emocional, não há um consenso, onde no estudo de Garcia & Marziale (2021), realizado em Ribeirão Preto, no Brasil os enfermeiros com menos tempo de atuação tem menor probabilidade de desenvolverem Burnout, pois não tem a sobrecarga de anos de serviço e encontram-se mais motivados Ortega-Campos et al. (2019), realizado na Espanha, a prevalência do esgotamento emocional entre mais jovens é alta, em função de apresentarem maior chance de desenvolver ansiedade, depressão e neuroticismo, por fim o estudo de Abraham et al. (2021), realizado nos estados da Pensilvânia e Nova Jersey, nos Estados Unidos, o dado tempo de serviço não está associado ao Burnout.

Os níveis de Burnout se apresentam de diferentes formas, sendo baixo, moderado e alto, em relação aos fatores de decepção no trabalho, exaustão emocional e desumanização (Garcia & Marziale, 2021), assim sendo, Silva et al. (2022) complementam que os fatores estressores intrínsecos estão relacionados a fatores de risco como exaustão emocional, realização pessoal diminuída e despersonalização. Já no campo extrínseco, o estudo de Mazur et al. (2018) realizado na Polônia, trazem que a exaustão psicofísica é manifestada a níveis reduzidos no indivíduo, estando relacionados a sensação de fadiga e tensão.

Para Kim et al. (2020), o estresse no trabalho e o burnout, trazem danos significativos não somente aos enfermeiros, mas também as organizações em que trabalham, estando associado a uma menor qualidade de atendimento, conseqüentemente menor segurança e saúde do paciente, levando a quadros de frustrações e desmotivação



profissional. Afirmado essa ideia, outro estudo realizado em Portugal, afirma que o mal-estar psicológico prejudica a instituição e leva a um círculo vicioso de burnout, uma vez que afastamentos geram sobrecarga de trabalho aos colegas da equipe (Faria et al., 2019).

Algumas atitudes existenciais, tais como propósito de vida, coerência interna, aceitação da morte, vácuo existencial, controle da vida e busca de objetivos, são preditores de burnout em enfermeiros (Mazur et al., 2018). Nesse contexto, Flores et al. (2019) trazem que a questão existencial afeta diretamente o cotidiano da pessoa, alterando sua rotina, seu convívio social e conseqüentemente alterando sua qualidade de vida.

Seguindo nessa lógica Ferreira et al. (2021) dizem que os profissionais de saúde que apresentam burnout, estão mais propensos a mudar de emprego, devido aos baixos rendimentos, no qual vem de encontro ao estudo de Lorenz et al. (2018), que diz que a autopercepção do esgotamento emocional, por parte de alguns profissionais, gera um aumento da qualidade do autocuidado, levando alguns profissionais a terem a intenção de deixar a enfermagem e seguir outras carreiras.

Ainda se destaca que o esgotamento emocional, teve seu agravamento em decorrência da pandemia de COVID-19, o qual teve impactos diretos aos profissionais de saúde em especial os enfermeiros. A enfermagem foi e está sendo a categoria profissional que teve mais contato com o paciente COVID-19, nesse sentido, Prigol e Santos (2020), destacam que estão mais expostos a fatores estressores, decorrentes de longas jornadas de trabalho e ao medo da disseminação do vírus em seu círculo de convívio social. A crise sanitária impôs aos enfermeiros níveis elevados de ansiedade, comportamento de isolamento, medo, anseios e angústias e depressão, impostos pelo excesso da carga horária de trabalho (Lima & Mendes, 2022).

No estudo de Fernandes et al. (2022) os profissionais durante a pandemia tiveram que se reinventarem e se adaptarem ao cenário de adoecimento coletivo, nesse sentido, destaca-se que o enfermeiro como atuante da linha de frente, deve receber cuidados que minimizem os efeitos psíquicos danosos ocasionados pela pandemia. Complementando, Prigol e Santos (2020), destacam que os cuidados devem ter um olhar multiprofissional, o qual possa possibilitar uma criação de uma certa estabilidade emocional, como estratégia de redução do estresse agudo.

Conclusões

O enfermeiro atuante no campo da APS tem muitas tarefas, havendo uma sobrecarga de trabalho, levando ao esgotamento emocional, sendo este caracterizado como “Síndrome de Burnout”, que é causada por um processo de estresse emocional e interpessoal, o qual torna-se prejudicial na sua relação de trabalho e com a equipe de saúde,



consequentemente podendo acarretar problemas na assistência de enfermagem ao paciente. Sendo assim, a Síndrome de Burnout implica diretamente na assistência prestada à população, com efeitos negativos na saúde dos profissionais de saúde.

Nesse sentido, fica evidenciado a importância de serem realizadas intervenções voltadas ao trabalhador da rede de pública de saúde, com a finalidade de construir um ambiente de trabalho saudável e promotor de qualidade de vida. Assim sendo, torna-se imprescindível estratégias que visem o bem-estar desses profissionais, por meio de políticas com intuito de melhorar a satisfação do ambiente de trabalho e também por meio de medidas psicoprofiláticas adequadas, que busquem uma melhor satisfação profissional.

Referências Bibliográficas

Abraham, C. M., Zheng, K., Norful, A. A., Ghaffari, A., Liu, J., Topaz, M., & Poghosyan, L. (2021). Use of multifunctional electronic health records and burnout among primary care nurse practitioners. *Journal of the American Association of Nurse Practitioners*, 33(12), 1182-1189. [10.1097/JXX.0000000000000533](https://doi.org/10.1097/JXX.0000000000000533)

Biff, D., Pires, D. E. P. de, Forte, E. C. N., Trindade, L. de L., Machado, R. R., Amadigi, F. R., Scherer, M. D. dos A., & Soratto, J. (2020). Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. *Revista Ciências & Saúde Coletiva*, 25(1). <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28622019>

Carlioni, P. R. R. F. R., Dos Santos, A. C., & Borges, F. A. (2020). Percepção de estudantes sobre a atuação do(a) enfermeiro(a) na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35, e36782. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.36782>

Facchini, L. A., Tomasi, E., & Dilélio, A. S. (2018). Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. *Revista Saúde debate*, 42(spe1). <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s114>

Faria, S., Queirós, C., Borges, E., & Abreu, M. (2019). Saúde mental dos enfermeiros: Contributos do burnout e engajamento no trabalho. *Revista Portuguesa de Saúde Mental*, (22), 9-18. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099235>

Fernandes, E. C. P., Guida, N. R., Markus, G. W. S., Pereira, R. A., & Dias, A. K. (2022). Os efeitos da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem durante o primeiro ano de Pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, 11(7), e47311730382. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30382>

Ferreira, P. L., Raposo, V., Tavares, A. I., & Pinto, A. (2021). Burnout and health status differences among primary healthcare professionals in Portugal. *BMC Family Practice*, 22(81). <https://doi.org/10.1186/s12875-021-01425-9>



Flores, T. da S., Couto, P. L. S., Vilela, A. B. A., Siva, J. de A., Pereira, S. S. da C., & Souza, E. C. de. (2019). A síndrome do esgotamento profissional (Burnout) como injúria aos direitos trabalhistas: princípios do dano existencial. *Revista Pró-Univer SUS*, 10(2), 48-52. <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i2.1989>

Garcia, G. P. A., & Marziale, M. H. P. (2021). Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, 55, e03675. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019021503675>

Gomes, L. M. (n.d.). Universidade do Minho Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro Escola Superior de Enfermagem Prevalência do burnout nos enfermeiros: estudo numa equipe de urgência hospitalar. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/70574/1/Lidia%20Maria%20Martins%20Gomes.pdf>

Iliffe, S., & Manthorpe, J. (2019). Job dissatisfaction, “burnout” and alienation of labour: undercurrents in England’s NHS. *Journal of the Royal Society of Medicine*, 112(9), 370-377. <https://doi.org/10.1177/0141076819855956>

Kim, L. Y., Rose, D. E., Ganz, D. A., Giannitrapani, K. F., Yano, E. M., Rubenstein, L. V., & Stockdale, S. E. (2019). Elements of the healthy work environment associated with lower primary care nurse burnout. *Journal Nursing Outlook*, 68(1), 14-25. <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2019.06.018>

Lima, A. de S., Farah, B. F., & Bustamante-Teixeira, M. T. (2017). Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, 16(1), 283-304. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00099>

Lima, G. A., & Mendes, P. C. (2022). A síndrome de burnout no enfermeiro, durante a pandemia do covid 19, no período entre 2019/2021: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(5), 1756–1765. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5588>

Lorenz, V. R., Sabino, M. O., & Corrêa Filho, H. R. (2018). Professional exhaustion, quality and intentions among family health nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(suppl 5). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0510>

Mazur, A., Czarkowska, M., Goś, A., & Humeniuk, E. (2018). Existential attitudes as predictors of burnout in Polish nurses employed in rural primary healthcare settings. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine*. <https://doi.org/10.26444/aaem/85650>.

Minayo, M., C., S. (2016). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade* (18 ed.). Petrópolis.

Ortega-Campos, E., Cañadas-De la Fuente, G. A., Albendín-García, L., Gómez-Urquiza, J. L., Monsalve-Reyes, C., & de la Fuente-Solana, E. I. (2019). A Multicentre Study of



Psychological Variables and the Prevalence of Burnout among Primary Health Care Nurses. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(18), 3242. <https://doi.org/10.3390/ijerph16183242>

Peduzzi, M., Aguiar, C., Lima, A. M. V., Montanari, P. M., Leonello, V. M., & Oliveira, M. R. de. (2019). Expansion of the interprofessional clinical practice of Primary Care nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0759>.

Pérez-Francisco, D. H., Duarte-Clíments, G., del Rosario-Melián, J. M., Gómez-Salgado, J., Romero-Martín, M., & Sánchez-Gómez, M. B. (2020). Influence of Workload on Primary Care Nurses' Health and Burnout, Patients' Safety, and Quality of Care: Integrative Review. *International Journal Healthcare*, 8(1), 12. [10.3390/healthcare8010012](https://doi.org/10.3390/healthcare8010012)

Pinto, C. J. M., Lino, C. M., Escarabeli, R. P. M., Cruz, L. D. V., Pires, C., Oyama, S. M. R., & Mota, M. J. B. de B. (2022). Qualidade de vida e estresse relacionado ao trabalho entre profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Revista Saúde Debate*, 44(126). <https://doi.org/10.3895/rbqv.v14n0.12128>

Prigol, A. C., & Santos, E. L. dos. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(14), e204111436109. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7563>

RESOLUÇÃO COFEN 543/2017. (n.d.). Cofen – Conselho Federal de Enfermagem. http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html

Silva, B. M. F., Da Silva, É. C. A., De Sousa, F. O., Da Silva, G. C., Da Silva, L. A., Da Silva, S. K. T., Sales, T. dos S., & Santos, J. V. da S. (2022). Análise dos fatores estressores relacionados à Síndrome de Burnout em enfermeiros de um setor de urgência e emergência / Analysis of stressors related to Burnout Syndrome in nurses in an urgency and emergency sector. *Brazilian Journal of Development*, 8(1), 8190–8210. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-551>

Souza, T. M., Silva, M., & De Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein*, 8(1). <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>.

Souza, Y. R. de, Feitosa, F. B., & Bezerra, G. S. (2021). Incidência da síndrome de Burnout em militares do exército brasileiro na região amazônica. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, 17(4), 14-22. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.163263>

Trindade, L. L., & Pires De Pires, D. (2013). Implicações dos modelos assistenciais da atenção básica nas cargas de trabalho dos profissionais de saúde. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*, 22(1), 36-42. <https://www.scielo.br/j/tce/a/vbZSC7m5v4mz4YpYxh5XCcp/?format=pdf&lang=pt>.